

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO SUPERIOR DE ENSINO EM CARAUARI
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADA POR TECNOLOGIA

HISTÓRIA DO AMAZONAS: UM “NOVO OLHAR” PARA O CURRÍCULO ESCOLAR.

Estudante: Antonio Marães Correa¹

Orientador (a): Ma. Glauciene Costa Maia²

Resumo: Esta pesquisa originou-se da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), realizado em escolas públicas de Carauari/AM, no ano de 2023. Constatou-se a falta da História do Amazonas no plano didático das escolas. A pesquisa fundamentou-se em teorias sobre História do Amazonas como as de Francisco Jorge dos Santos (2007) e Agnaldo Figueiredo (2017), bem como no conceito de identidade cultural, conforme desenvolvido por Laraia (2001) e Burke (2008). O objetivo principal consistiu em examinar de que modo o ensino da História do Amazonas poderia contribuir para a formação da identidade cultural dos alunos. Os objetivos específicos pautaram-se em identificar lacunas curriculares, investigar impactos culturais da exclusão desse conteúdo e avaliar o papel dos gestores na formulação de políticas educacionais. A metodologia adotada incluiu pesquisa bibliográfica, quantitativa e História Oral, cujos resultados apontaram a necessidade de inclusão dessa temática no ensino de História, ou a utilização de outros meios sugeridos na pesquisa que possibilite o contato dos estudantes com o ensino regional. Concluiu-se que a inclusão da História do Amazonas pode reparar uma lacuna educacional e cultural, além de fortalecer o senso de pertencimento das próximas gerações.

Palavras-chave: História do Amazonas. Ensino de História. Identidade cultural. Educação pública.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia.

E-mail: mar aestony@gmail.com

² Historiadora e professora de História. Graduada e Mestra pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Atualmente professora assistente do curso de Licenciatura em História Mediado por tecnologia pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA do município de Carauari/AM.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>

Introdução

A experiência do estágio supervisionado, realizada entre 14 de agosto e 06 de setembro de 2023, evidenciou a relevância da prática docente para o desenvolvimento profissional do professor em formação. Durante o estágio, o contato direto com a realidade do Ensino Fundamental II tornou-se um exercício constante de aprendizado, validando os fundamentos teóricos aprendidos na universidade. Esse contato demonstrou que a prática e a teoria são indissociáveis, como propõem Pimenta e Lima (2006), pois separá-las compromete a qualidade pedagógica nas escolas e limita o crescimento do futuro educador.

Essa convivência no ambiente escolar revelou-se essencial para o estagiário compreender a complexidade da prática docente. Conhecer o cotidiano de alunos e professores, com suas rotinas intensas e desafios diários, proporciona ao professor em formação uma percepção mais concreta de seu futuro local de trabalho, ajudando-o a lidar com adversidades e diferentes visões de mundo. Mais do que ensinar conteúdos, a prática requer a capacidade de compreender o ambiente educacional em sua totalidade, e o estágio aproxima o estagiário desse universo, fazendo-o sentir-se parte integrante da comunidade escolar.

A importância deste relato consiste no fato de que as experiências vividas, durante o estágio, puderam revelar um fator preocupante na educação das escolas em que o estágio aconteceu e que também geraram a inquietação. Destaca-se o problema: A ausência da disciplina de História do Amazonas nos planos de aula do Ensino Fundamental II. Esse vazio pode representar uma perda significativa no que se refere às questões de identidade cultural e pertencimento regional. A ausência do ensino de História do Amazonas na rede pública de ensino tem se tornado, ao longo dos anos, um tema crucial para o debate educacional e cultural. Essa lacuna ameaça a preservação da identidade e da memória coletiva da região. Como afirmou o filósofo Edmund Burke, "um povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la". Burke alerta para a importância do conhecimento histórico como base para a construção de uma identidade cultural sólida, ressaltando que o entendimento crítico do passado é um direito de qualquer sociedade.

Com base no exposto esta pesquisa foi buscar entender e encontrar respostas às hipóteses:

A ausência do ensino de História do Amazonas no plano educacional da rede pública de ensino em Carauari contribui para o distanciamento cultural dos jovens em relação à sua

identidade regional, prejudicando o desenvolvimento de um senso de pertencimento e a valorização das tradições locais?

A inclusão da História do Amazonas nas escolas públicas de Carauari poderia fortalecer a formação de uma consciência crítica nos alunos, permitindo que eles compreendam melhor o contexto socioeconômico e cultural em que vivem e, assim, assumam um papel mais ativo na preservação de sua identidade e cultura.?

A escola e os professores tem papel ativo nesse processo, e como poderiam fazê-lo?

Dessa forma os objetivos desta pesquisa de maneira geral estão em: Analisar a relevância do ensino da História do Amazonas em sala de aula e na formação da identidade cultural e da consciência crítica dos alunos da rede pública de ensino em Carauari. E de maneira específica:

Identificar as principais lacunas no currículo escolar da rede pública de Carauari em relação ao ensino da História do Amazonas.

Investigar como a inclusão da História do Amazonas pode contribuir para a valorização da cultura local e para o desenvolvimento de uma consciência crítica entre os alunos, promovendo a reflexão sobre suas raízes e tradições.

Avaliar o papel dos gestores políticos e das escolas na implementação de práticas públicas que garantam a inclusão da História do Amazonas nas salas de aula, analisando como essa inclusão pode ser efetivada na prática pedagógica.

Como conceito-chave, destacam-se aqui as noções de identidade³, conhecimento Histórico da região, e educação. Conhecer e valorizar a própria história constitui um direito dos estudantes e um dever da educação pública. Portanto, este projeto surgiu da constatação de que o ensino da História do Amazonas é fundamental não apenas para o aprofundamento científico dos conteúdos, porém é também de extrema relevância no contexto do conhecimento cultural e conhecimento das raízes que são formadoras do povo que na região surgiram. Sobretudo, sem a história regional, a educação perde parte de seu potencial emancipador e crítico, desconsiderando uma dimensão essencial da experiência e da memória⁴ dos alunos.

Diante dessa realidade, esta pesquisa visou não só destacar a importância de se ensinar a História do Amazonas, mas também explorar formas de integrá-la ao seio educacional, já que a mesma não faz parte autônoma da grade curricular do ensino fundamental II.

³ Identidade: conceito que estuda os aspectos da construção indenitária humana, em Burke (2008) ela pode ser: Dinâmica; relacional; fragmentada; Negociada; Contextual.

⁴ Peter Burke (2008), Memória é uma construção social, influenciada pela cultura, pela História e pela sociedade.

A relevância deste estudo está em propor sugestões para um currículo mais inclusivo, que reconheça as raízes culturais do Amazonas como parte essencial da formação dos estudantes, além de analisar as lacunas existentes no plano educacional que impedem o tema de ser trabalhado. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa utilizou uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica, questionários aplicados a alunos e professores de uma escola pública de Carauari e História oral, com entrevistas de representantes políticos locais e um gestor de educação e coordenador de educação estadual. A análise desses dados permitiu uma compreensão mais detalhada das percepções sobre a importância do ensino de História do Amazonas e do nível de conhecimento atual dos alunos a respeito de sua História regional. Além da possibilidade de entender o porquê do parâmetro curricular em questão não vem sendo aplicado nos planos de aula.

Contudo, esta pesquisa foi alicerçada na perspectiva de que a inclusão de conteúdos regionais não só contribuirá para o crescimento cognitivo no aspecto científico, mas que também oferecerá uma educação, mas inclusiva e significativa, que ajudem os alunos a se reconhecerem dentro de sua própria narrativa cultural. Como sugere Bourdieu (1998), o conhecimento histórico-cultural forma um capital simbólico que orienta práticas sociais e construções identitárias. Portanto, esta pesquisa buscou não apenas analisar a lacuna presente no currículo, mas também identificar que outros fatores atrapalham a construção desses saberes. Nesse sentido, ao descobrir esses entraves educacionais a pesquisa propõe soluções para a valorização do conhecimento regional, defendendo a inclusão da História do Amazonas no componente curricular, destacando o papel do professor de História nesse debate.

Materiais e Métodos / Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi realizada nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2024, tendo como público alvo alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, entre 11 e 15 anos de idade no município de Carauari/AM, Brasil. A Escola Estadual Belarmino Gomes de Albuquerque, localizada no bairro Samuel Amaral, na rua: 5 de setembro foi a instituição escolhida. A infraestrutura da escola mostrava-se adequada. Esses alunos estão em fase de transição entre a infância e a adolescência. Portanto, buscam independência, identidade e autoafirmação. Nos relacionamentos observou-se que estão dando grande importância as amizades e as interações sociais, além de estarem sensíveis as opiniões dos outros. Sobretudo, esse público alvo da pesquisa com esse perfil, pode instigar os professores a trabalharem temas que os ajudem a moldar suas identidades, ou pelo menos mostrar os caminhos que fortaleça o senso de pertencimento de cada um.

A História Cultural foi a abordagem Historiográfica utilizada nesta pesquisa, tendo em vista que essa vertente trabalha com métodos que foram utilizados, durante o trabalho de campo, como: entrevistas orais, e análise estatística.

A coleta de dados quantitativos⁵ envolveu um questionário estruturado, contendo perguntas em escala Likert⁶, voltadas ao conhecimento dos alunos sobre a história do Amazonas e sua percepção sobre a importância do ensino dessa temática. Esses questionários permitiram uma quantificação sistemática das respostas, proporcionando dados estatísticos a serem analisados. Também foi aplicada a triangulação metodológica para validar os resultados, como o cruzamento de informações de questionários, entrevistas e observações.

Complementando a abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas no campo da História Oral⁷, incluindo um questionário com oito perguntas sobre a relevância do tema e possíveis ações legislativas há um vereador eleito e há um representante da Secretaria Estadual de Educação, além de outro questionário a respeito de possíveis soluções metodológicas caso a disciplina não esteja sendo trabalhada em sala de aula. As entrevistas foram transcritas e analisadas. Segundo Ramires; Pessoa, (2013)

“A pesquisa qualitativa tem como identidade o reconhecimento da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de uma interdependência viva entre sujeito e objeto e de uma postura interpretativa, constituindo-se como campo de atividade que possui conflitos e tensões internas”. (Ramires; Pessoa, p. 25, 2013).

O questionário em escala Likert foi calculado manualmente para obter as médias de cada questão abordada. Na análise dos dados obtive o apoio da ferramenta (IA) Inteligência Artificial, mas também foram submetidos à análise da observação de campo. Esse método permitiu que vozes locais importantes contribuíssem para o entendimento do tema.

Durante a aplicação dos questionários e a interação com os alunos, adotou-se uma abordagem qualitativa com perguntas interativas, incentivando o envolvimento dos estudantes. Foram utilizados materiais básicos como papéis e canetas.

Todos os procedimentos respeitaram as normas éticas de pesquisa acadêmica, garantindo o consentimento informado e a proteção dos participantes envolvidos.

⁵ “Os métodos de pesquisa podem ser quantitativos (...) e qualitativos (...) devendo sua escolha está associada aos objetivos da pesquisa” (Freitas, 2000 p. 105).

⁶ “Escala unificada, em que é possível identificar o sentido e a intensidade da atitude”. (Sanches *et al.*, 2011 *apud*, Lucian, Dornelas, 2015, p. 160).

⁷ Portelli (2010, p.3) “Buscamos fontes orais porque queremos que essas vozes- que, sim, existem, porém ninguém as escuta, ou poucos as escutam- tenham acesso à esfera pública, ao discurso público, e o modifiquem radicalmente”.

Discussão

A análise da história das sociedades ao longo do tempo tem se constituído como um campo de reflexão fundamental para a historiografia contemporânea. Através dos estudos históricos, sejam eles baseados em descobertas arqueológicas no campo do patrimônio material⁸ ou em vestígios culturais no campo imaterial⁹, é possível contemplar e ponderar sobre o passado de uma civilização. Assim, torna-se imprescindível conhecer e compreender as origens culturais e sociais que moldaram as sociedades.

O direito à história regional continua a ser um tema relevante nos diálogos acadêmicos, porém frequentemente negligenciado por aqueles que têm o poder de reverter esse quadro. Portanto, é urgente que a demanda pelo conhecimento da história regional retome seu espaço no currículo escolar, considerando que, a partir da segunda década do século XXI, essa temática perdeu relevância.

De acordo com Mendonça,

“Neste contexto de importância de dar visibilidade a sujeitos e grupos sociais que, na maioria das vezes não apareciam nos debates da História Nacional, é que a História Regional ganha espaço no currículo das escolas no Brasil como disciplina escolar, na década de 90 do século XX, inclusive sendo uma das diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997”. (2021, p.13)

Os debates acerca do passado regional se tornaram um assunto relevante entre os professores e pessoas ligadas a educação na década de 80 e 90, do século XX, ainda segundo Mendonça (2021, p.13,14) afirma que se buscava uma valorização provinciana centradas na tradição da História do Amazonas e que valorizasse o passado regional através da disciplina curricular. Principalmente ainda segundo o autor, quando da promulgação das 14 leis estaduais de nº 1.901 e nº 1906, de 1989. Que, a saber, determinavam que a História Regional e a Geografia Regional, seriam a partir de então lecionadas nas escolas de Manaus, entretanto, seriam limitadas aos assuntos voltados ao Estado do Amazonas.

Sobretudo, mediante ao cenário disposto, havia o interesse de se organizar uma grade curricular que atendesse as demandas de uma disciplina provinciana e de teor regional, porém, segundo Mendonça, (2021) isso só foi possível a partir do ano de 1998, quando a disciplina

⁸ Conceito: Está associada aos elementos materiais e, portanto, é formada por elementos palpáveis e concretos, por exemplo, obras de arte e igrejas. (Toda Matéria, s.d.).

⁹ Conceito: Está relacionada com os elementos espirituais, ou intangíveis, por exemplo, os saberes e os modos de fazer. Estão associados aos hábitos, comportamentos e costumes de determinado grupo social. (Toda Matéria, s.d.).

Fundamentos de História do Amazonas e também da Geografia Regional foram lançadas na grade curricular, de acordo com as orientações da resolução 098/97, do Conselho Estadual de Educação do Amazonas, sobremaneira ao que pedia os PCNS.

A disciplina de Fundamentos de História do Amazonas (F.H.A.) figurou no currículo oficial da SEMED-Manaus, juntamente com a disciplina Fundamentos Geografia do Amazonas (F.G.A.) até 2010, quando foram retiradas do currículo da cidade; e o debate sobre as questões locais passou a figurar como um apêndice da História e da Geografia Geral, a serem ministradas nos últimos dias do ano letivo. (Mendonça, 2021, p.14)

Com a implantação do Programa de Gestão Integrada e Desenvolvimento Educacional (GIDE)¹⁰ em 2010, a disciplina "Fundamentos de História do Amazonas", que antes existia de forma autônoma no currículo da rede pública de Manaus, foi integrada à disciplina de História. Até então, "Fundamentos de História do Amazonas" tinha um currículo específico, abordando amplamente a história, geografia e cultura da região amazônica. Essa disciplina proporcionava aos alunos uma compreensão profunda dos aspectos históricos e culturais locais.

A reforma curricular promovida pelo (GIDE) reorganizou a disciplina, transformando-a em um módulo específico dentro do currículo de História, com objetivos de integrar a história regional com conteúdos nacionais e internacionais, fortalecendo assim a conexão entre o aprendizado da história local e a realidade dos alunos. (Mendonça, 2021). Entre os principais objetivos dessa integração estavam: a promoção de habilidades críticas e reflexivas sobre a história e a cultura regional, além de proporcionar uma visão mais contextualizada da história do Amazonas no cenário nacional e global.

Com essa reestruturação, embora a disciplina "Fundamentos de História do Amazonas" tenha deixado de existir como matéria autônoma, seus conteúdos continuam a ser trabalhados, agora integrados ao ensino de História Geral. A mudança buscou, ainda, otimizar a carga horária, ajustando o currículo de modo a reduzir o excesso de disciplinas autônomas e aumentar a eficácia do ensino. Ao integrar conteúdos locais e globais, o (GIDE) visa oferecer um aprendizado mais estruturado e eficiente, mantendo a relevância da História regional sem sobrecarregar o cronograma dos estudantes.

Essa alteração curricular visava refletir uma visão de ensino mais integradora e alinhada com os objetivos da educação, valorizando a História da região no contexto de um

¹⁰ Programa de Gestão Integrada e Desenvolvimento Educacional, Criado em 2010, em substituição ao (PEBM) Programa de Educação Básica Municipal. (Mendonça, 2021).

conhecimento mais amplo e interdisciplinar. Porém, é preciso destacar que a ideia de transformar a disciplina em apêndice da História Geral, incorre no risco de ser esquecida e negligenciada, tanto pelos gestores em educação, quanto pelos educadores em sala de aula. Se isso se tornar uma realidade generalizada às gerações amazonenses correm o sério risco de perderem sua identidade cultural e senso de pertencimento regional que são fundamentais.

É importante destacar que eventos que houveram no Amazonas durante a História, são de alta relevância e importância educacional, haja vista o Amazonas já ter sido durante o século XX, uma grande potência econômica, principalmente durante o segundo ciclo da Borracha, em meio a segunda Guerra Mundial (1935-1945). É imprescindível que esses eventos sejam questões a serem debatidas em sala de aula dado o seu teor científico e também, cultural, pois, nesse período também houve o êxodo nordestino para o Amazonas, em busca de melhores condições de vida. Ideia essa promovida pelo governo Vargas, (1930-1945).

Sobretudo, a questão cultural segundo Laraia (2001) afirma que todas as culturas sempre estão em mudança constante e ressalta a importância de se entender tal processo, para que assim possam ser, mas toleráveis aos novos comportamentos, mas também com comportamentos de outros povos, outras culturas. Ainda em Laraia (2001) é possível entender a questão cultural como um fator importante, pois segundo o autor ela também é determinada pelo espaço geográfico no qual o sujeito está inserido.

Para Laraia, “O importante, porém, é que deve existir um mínimo de participação do indivíduo na pauta de conhecimento da cultura a fim de permitir a sua articulação com os demais membros da sociedade”. (2001, p.82). Portanto, com base nesse aspecto cultural é imprescindível à apropriação cultural mínima de um indivíduo a fim de que esse se articule na sociedade na qual está inserido.

“Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar os choques entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir”. (Laraia, 2001, p. 101).

Nesse sentido, Burke (2008) enfatiza em sua obra alguns aspectos de cultura que são relevantes destacar. Para o autor a identidade cultural é uma construção social e histórica,

sendo a memória coletiva um conjunto de lembranças que são compactuadas com o grupo. Ainda em Burke (2008) compreende-se que a identidade cultural é constituída por diferentes dimensões, como, linguagens, religião, costumes e etc. Nesse contexto é inegável a necessidade da apropriação amazônica tendo em vista que tal conhecimento é parte intrínseca da construção da identidade coletiva ou individual.

Nesse contexto, cabe destacar que a história da educação, em um sentido amplo, foi estabelecida a partir do direito legal previsto na Constituição Federal, que confere a cada cidadão o direito de apropriar-se do conhecimento histórico. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 24), a BNCC tem como objetivo orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, fundamentando-se no direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, conforme estabelecido no Plano Nacional de Educação (PNE) e na Conferência Nacional de Educação (CONAE). No entanto, a inserção dos conteúdos desejáveis na escola depende do olhar de interesse que se volta para a história regional, que, infelizmente, não parece ser uma prioridade, evidenciando um ensino ainda moldado pelos paradigmas da educação quadripartite francesa.

As normas que regulam a educação no âmbito local, ou seja, municipal, também devem demonstrar a intenção de organizar ou, ao menos, sugerir a organização de um currículo que aprofunde o conhecimento regional, dada sua importância. A BNCC (2018, p. 30) enfatiza que "é fundamental que cada unidade escolar se organize para formular o Projeto Político Pedagógico (PPP), considerando o Plano Nacional de Educação (PNE) e os demais planos estaduais e municipais, além das diretrizes curriculares nacionais para a educação básica".

Segundo o conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/AM). (2019, P. 11), a então resolução no art. 13 determina que "na organização do projeto político pedagógico cada rede e suas instituições de ensino devem estabelecer os componentes curriculares e conteúdos da parte diversificada, de acordo com as *características regionais e locais*".

Portanto, apesar de os conteúdos sobre História do Amazonas ser opcional na grade curricular, segundo o disposto na resolução citada, nada impede que sua temática seja devidamente trabalhada nas instituições de ensino, tendo em vista seu teor regional e local, previstos no artigo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9394/96), a educação é um processo formativo que se desenvolve no seio familiar, mas também na convivência diária com outras pessoas, no trabalho, na escola, em pesquisas, em movimentos sociais, em organizações da sociedade e em manifestações culturais. Dessa forma, compreende-se que a

escola é um espaço privilegiado para desenvolver um senso de pertencimento e identidade, fundamentais para a vida humana.

Assim, a nova historiografia da História do Amazonas revela uma vasta gama de conteúdos que são fundamentais no âmbito escolar, mas que, por terem se tornado apêndices da história geral, acabam sendo negligenciados possivelmente por diversos fatores: a falta de um currículo específico, a falta de interesse do professor, a falta de estrutura da escola ou a falta de capacitação docente.

Se o interesse deve partir do professor, considerando que muitas vezes a formulação dos conteúdos é opcional, é necessário que exista uma sensibilidade por parte desse profissional para abordar esses conteúdos ao longo do ano letivo.

Além disso, as pesquisas do historiador Agnaldo Figueiredo, autor do livro didático "Tópicos: História do Amazonas" demonstram que a cronologia da educação na região é marcada por momentos de turbulência e transformação. Essa bibliografia evidencia que existem conteúdos suficientes na historiografia local que podem enriquecer as gerações com conhecimentos de grande relevância cultural e identitária. Figueiredo (2017, p. 12) define a História como "uma ciência que estuda o passado das sociedades humanas, procurando resgatar os fatos e compreender suas realizações no campo da economia, organização social, política e cultural".

Sobretudo, podemos considerar as pesquisas da importante Historiadora Patrícia M. Melo Sampaio que pode enriquecer sobremaneira esse conteúdo de História. Principalmente suas pesquisas sobre os povos, indígenas, e africanos na região amazônica. Um trabalho importante dessa historiadora intitulado: Índios e africanos livres nas obras públicas, Manaus, século XIX, onde a autora,

“propõe lançar luz sobre as trajetórias e as relações, entre africanos, livres e índios na Manaus do século XIX, dando Ênfase ao compartilhamento de experiências em espaços sociais marcados pela multietnicidade e pela existência de fronteiras nebulosas entre a liberdade e a escravidão, nesse mundo do trabalho não livre”. (Melo, 2021, p.1)

Portanto, esses trabalhos como os da Historiadora Patrícia Melo, seriam fontes, paralelas ao livro didático que ajudariam a enriquecer os conteúdos ministrados, fazendo com que o professor de História tenha contatos com ricas fontes de informação juntamente com seus alunos.

Nesse sentido, é imprescindível considerar também, as contribuições do historiador Francisco Jorge dos Santos que pode colaborar com seus conhecimentos a respeito da

trajetória amazônica, principalmente com seu livro: História do Amazonas (2010), onde Santos apresenta a importante trajetória do povo amazônico desde a pré-história até o período contemporâneo no século XX. Torna-se então importante destacar que ao integrar a história regional ao ensino curricular que isso não apenas enriquece o conhecimento dos alunos, mas também fortalece a identidade cultural local.

Essa pesquisa trás reflexões acerca da importância da História regional em sala de aula, tendo como fonte paralela à dissertação e pesquisa do professor Mendonça (2021), que também trabalhou a relevância do ensino de História do Amazonas e sobre como esse conteúdo estava sendo ministrado em sala de aula pelos professores, nas escolas de Manaus/AM, mas principalmente na escola Helena Augusta Walcott na qual o professor Mendonça trabalhava.

Aproveitei o tempo que me foi destinado a pesquisa aonde pude compartilhar com os alunos alguns aspectos e conhecimentos sobre nossa História regional, levando-os a refletir sobre tal importância. A maioria deles ficaram empolgados ao descobrir aspectos da identidade regional que fazem parte de suas vidas, mas que eles desconheciam como herança cultural. Observamos juntos como muitos hábitos locais, como o gosto por banhos de rio, o costume de comer farinha e peixe frito, andar descalço e outros traços típicos, são características que vêm dos povos originários e representam uma parte importante de quem somos como amazônicos. Ver a felicidade nos rostos dos alunos ao reconhecerem essas heranças culturais foi, sem dúvida, um dos pontos altos da pesquisa.

Por outro lado, houve também um lado desafiador: percebeu-se que alguns alunos não se identificam com a cultura e História da própria região, possivelmente devido à falta de espaço para esse tema no plano escolar. Muitos estudantes têm contato principalmente com a história europeia e eventos globais, enquanto a História e as lutas locais, fundamentais para nossa identidade, ficam de lado. Essa lacuna mostra a importância de incluirmos a história do Amazonas de forma mais integrada ao ensino, permitindo que os alunos se conectem com seu passado e valorizem suas raízes.

Para compreender melhor a percepção dos alunos sobre a importância do ensino da história do Amazonas, foi utilizado um questionário na escala Likert com 10 afirmações, onde a média máxima podia chegar a cinco, e a participação de 198 alunos distribuídos em sete turmas, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II.

Aqui está a análise do questionário realizado com os alunos do 6º ao 9º ano da escola Belarmino Gomes de Albuquerque, sobre o tal concluiu-se que:

1. Valorização da Colonização e Diversidade Cultural. As questões sobre a colonização e a formação dos povos indígenas alcançaram médias de 4,7 e 4,6, respectivamente, indicando uma alta valorização desses temas entre os alunos. Esse resultado demonstra que, embora o tema ainda seja pouco abordado no currículo, há um reconhecimento da sua importância para a compreensão da identidade cultural.

2. Conscientização Econômica e Ambiental. Questões sobre a Zona Franca de Manaus (4,2) e o Ciclo da Borracha (4,6) também foram altamente valorizadas, sugerindo que os alunos reconhecem a importância econômica desses eventos para o desenvolvimento da região. Já o conhecimento sobre a geografia e importância ambiental do Rio Amazonas, com média de 4,4, reflete um interesse significativo na temática ambiental, essencial para a formação de uma consciência crítica entre os jovens.

3. Tradições Culturais e Sentimento de Pertencimento. A questão sobre festividades regionais, como o Festival de Parintins, obteve média de 4,0, evidenciando que os alunos se sentem conectados com a cultura local e orgulhosos de suas tradições. Esse aspecto sugere a eficácia de abordar conteúdos culturais na escola para fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos.

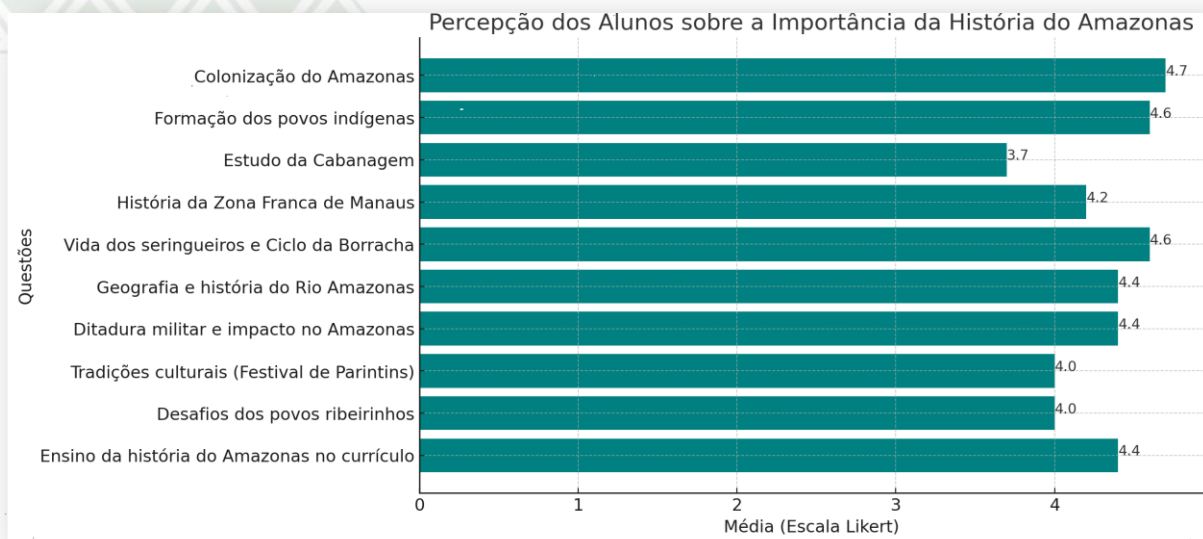
4. Desafios Atuais e Consciência Social. O interesse pelos desafios enfrentados pelos povos ribeirinhos (média de 4,0) e pela análise do período da ditadura militar e suas consequências no Amazonas (4,4) indica que temas históricos relacionados ao impacto social também despertam a atenção dos alunos. Esses dados sugerem que é possível conectar conteúdos históricos a questões sociais e contemporâneas, tornando-os mais relevantes para o contexto local dos estudantes.

5. Importância do Ensino de História Regional Por fim, a última questão, que questionava se o ensino da história do Amazonas deveria ter mais destaque no currículo, obteve média de 4,4, refletindo o desejo dos alunos de que esse conteúdo receba uma maior atenção no currículo escolar.

Gráfico Representativo dos Resultados

Para visualizar melhor as médias obtidas, o gráfico a seguir resume as respostas dos alunos para cada afirmação, ilustrando visualmente o grau de importância que eles atribuem aos temas da história do Amazonas.

Figura 1: Gráfico: Questionário realizado com os alunos da escola Belarmino Gomes.



Fonte: Acadêmico Antonio Marães Correa (2024).

Com base nesses dados, observa-se que os alunos demonstram uma valorização significativa da história e cultura Regional, e a pesquisa sugere que a ampliação do ensino da História do Amazonas no plano de aula dos professores na escola pública do ensino fundamental II, pode contribuir para fortalecer o senso de identidade e a consciência social dos estudantes. Através desse questionário foi possível mensurar, o grau de conhecimento dos alunos em relação ao tema e também a percepção deles inerente a disciplina.

Entrevista: Percepções do Entrevistado sobre a Importância da História do Amazonas no Ensino Escolar.

Entrevistado: (Gestor de escola pública estadual do ensino fundamental II)

Na entrevista foram feitas perguntas voltadas a propor soluções complementares à ausência da disciplina de História do Amazonas na sala de aula. Perguntado sobre como os professores poderiam trabalhar o tema em sala de aula, o Gestor responde: “A interdisciplinaridade quando o conteúdo estiver relacionado ao tema o professor faz esse paralelo, entre o tema estudado e o assunto em questão”.

Indagado sobre se seria possível promover uma semana de História do Amazonas na escola, o entrevistado considerou que: “Sim”. “Onde pudéssemos pesquisar sobre a História do Amazonas, seus contextos e seus momentos históricos”.

Quando perguntado sobre como os órgãos estaduais poderiam cooperar com o tema em questão, o entrevistado sugeriu que poderiam contribuir: “Fornecendo material didático e disponibilizando material de pesquisa”. “(sites, plataformas e etc.)”.

Por fim, quando perguntado sobre que outras ações poderiam ser feitas a fim de despertar o interesse dos estudantes sobre o tema o entrevistado destacou que poderiam ser feitas através de: “Palestras, rodas de conversa, seminários”.

Entrevista com vereador Eleito para o ano de 2025 via whatsapp: Percepções do vereador a respeito da disciplina Historia do Amazonas

Trechos da entrevista:

[6/11 09:32] Ykeisson: 2¹¹- “As instituições políticas e educacionais tem um papel de suma importancia em levar a história regional para o entendimento das dinâmicas sociais, aproximações e distanciamentos de uma comunidade”

. [6/11 09:54] Ykeisson: 8- “Sim, estou disposto, visto que é de grande importancia levar as nossas instituições educacionais do Municipio e Estado, levando assim propostas e pautas incentivem nas implementações de ensino. O ensino de Historia é um tema de grande relevância e interesse em todo o Municipio, sendo fundamental para o desenvolvimento social e cultural. Diante disso é possível sim mobilizar os amigos parlamentares no insentivo a essa discussão”.

Ele também reforça que as instituições políticas e educacionais precisam apoiar e incentivar esse tipo de ensino, ajudando os alunos a fazerem uma conexão entre o que vivem no dia a dia e o que aprendem na escola. Segundo ele, o ensino de História regional tem o poder de fortalecer o sentimento de pertencimento e a valorização das práticas locais. Com essa visão, o vereador se dispõe a mobilizar colegas e propor pautas que possam incentivar essa discussão no município, acreditando que o tema é de grande relevância e interesse para a comunidade.

Análise da entrevista junto a Coordenadoria de Educação Estadual

Este é apenas um trecho da entrevista, mas de modo geral no teor da conversa o coordenador salienta a falta de flexibilidade no currículo que não consegue motivar a ação dos professores para a disciplina e o impacto negativo que isso provoca em questões de exame nacional como o ENEM,¹² além de concursos públicos regionais.

¹¹ Número da questão que foi adicionada ao relato, de um total de 8 perguntas.

¹² Exame Nacional do Ensino Médio

“A grade curricular que nós recebemos já é pronta, já vem, né? Então, assim, geralmente o currículo do Estado do Amazonas obedece, está inserido dentro daquele currículo que já vem a nível nacional. Então, a nível local, nós não temos como incluir algo dentro de um currículo que já vem pronto, entendeu? A nível nacional ele vem. O Estado até inclui alguns conteúdos da nossa região, mas de forma muito superficial. Então, nós, enquanto coordenadoria, não temos poder para mudar esse currículo, entendeu? Temos que trabalhar com o que está traçado dentro do currículo da rede estadual; enquanto coordenadoria, não temos essa autonomia para modificar, entendeu?” (Coordenador, 2024).

O impacto está na falta de conhecimento dos estudantes sobre a disciplina História do Amazonas tendo em vista que a mesma não está sendo estudada nas salas de aula. O entrevistado enfatizou que é preciso maior engajamento da parte dos professores, pois afinal a disciplina pode ser trabalhada mesmo não estando no currículo com autonomia, porém faz parte da História geral. A falta de recursos didáticos torna-se um empecilho segundo ele e limita o trabalho do professor. Portanto a análise sugere que a fim de fortalecer o ensino de História regional, seria necessário, mas que flexibilizar o currículo, porém é preciso incentivar políticas que valorizem a cultura local que seja capaz de mover fortemente os professores rumo a essa demanda.

“Eu ainda não senti essa vontade nos professores. Mas percebo que alguns têm essa preocupação de fazer um trabalho voltado para a história local. Na Escola Pedro Alves, por exemplo, usaram fontes de pesquisa que contemplavam toda a história de Carauari. Então, não é 100%, mas percebemos que alguns professores aproveitam o espaço que o currículo abre para estudar nossa história de forma um pouco mais aprofundada. No entanto, isso não é universal, e nem sempre há uma vontade ou desejo expressivo por parte dos professores.” (Coordenador, 2024).

O currículo possui lacunas? Sim. Porém, não impedem que o professor trabalhe a temática em sala de aula. Segundo a coordenação estadual local através da entrevista, ficou claro que é possível trabalhar o tema História do Amazonas, apesar das dificuldades de material didático, haja vista o tema está dentro da História Geral e pode ser trabalhado dado o interesse da escola e do professor. Sobre o segundo objetivo da pesquisa, em como a disciplina Regional pode contribuir na formação da identidade dos alunos, o questionário, a entrevista com os professores, com o agente político Vereador, com o Gestor e com o coordenador de educação estadual local, apontaram que é sim importante a temática, pois, segundo os conceitos sobre cultura aqui apresentados contribuem na formação identitária e cultural dos alunos. Sobretudo, pelo fato desses alunos terem demonstrado aceitação ao tema e se identificado sobremaneira com algumas peculiaridades regionais. E sobre o terceiro

objetivo, que se trata do papel das escolas e agentes políticos, os mesmos se colocaram a disposição em busca de melhorias e a promoção de atividades que visam enaltecer a história regional em sala de aula, mas também em ambientes, interdisciplinares, além da busca por parcerias políticas a fim de melhorar a educação local e promover a cultura da região no meio escolar e popular.

Proposta de Metodologia para o Ensino de História do Amazonas no Ensino Fundamental II

Visando propor sugestões para o fortalecimento do aprendizado e conhecimento de História do Amazonas nas escolas de Ensino Fundamental II em Carauari/AM. Sugere-se a obra de Francisco Jorge dos Santos intitulada, História do Amazonas, adaptando os conteúdos para que fiquem acessíveis a alunos do 6º ao 9º ano, utilizando uma metodologia que distribui os principais temas de maneira progressiva, e sugestões de atividades que incentivam o engajamento e que vão além da sala de aula.

“O desafio de produzi-lo deve-se ao fato de que ao longo dos anos, como professor e como pai de jovens estudantes, ter desenvolvida a consciência da necessidade de uma publicação dessa natureza, e, sobretudo, a partir dos apelos e reclamos dos colegas professores que militam nos ensinos fundamentais, médios e nos vestibulares com a disciplina História do Amazonas, sob a alegação de carência endêmica de material didático sistematizado e de qualidade”. (Santos, 2010)

Seria interessante: Uma Semana da História do Amazonas com palestras, seminários e oficinas culturais.

Projeto de pesquisa local: com entrevistas a membros da comunidade, fazendo conexões da história oficial com as narrativas populares.

Atividades de campo: visitas a locais históricos a fim de vivenciar os temas.

Portanto, através destes meios cada escola e cada professor de História podem ter um parâmetro a fim de promover uma educação significativa sobre a cultura e identidade do Amazonas. Podendo combinar aulas, projetos interdisciplinares e eventos escolares, professores de História podem tornar as instituições de ensino locais de preservação da memória regional e promoção do conhecimento histórico e cultural do Estado.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo, analisar a importância do ensino da História regional do Amazonas no ambiente escolar e seu espaço no currículo. Sobretudo a experiência proporcionou a oportunidade de identificar as lacunas que desfavorecem o ensino regional em sala de aula. A investigação apontou que é preciso produzir meios a fim de valorizar a cultura regional através do ensino, ajudando os alunos a desenvolverem uma consciência crítica e entender seu espaço dentro da cultura da Região. Sobretudo, porque a investigação constatou que os alunos tem uma grande tendência ao interesse da História regional, os mesmos durante a pesquisa se identificaram com muitos aspectos da cultura originária e mestiça que permanece até hoje na região. Nesse sentido, a análise dos dados nos ajuda a entender que a apropriação do conhecimento científico da História pode contribuir no aspecto, do reconhecimento de identidade cultural e senso de pertencimento regional.

Os resultados da pesquisa apontaram que, a falta da disciplina História do Amazonas na sala de aula na rede pública estadual no ensino fundamental II, é uma lacuna optativa da gestão da escola, e dos professores, pois a mesma está garantida pelas leis que regem a educação e que neste trabalho foram citadas. Porém alguns fatores devem ser levados em consideração a esse respeito: a falta de materiais didáticos como apontados nas entrevistas, e também de capacitação e motivação aos professores de História, principalmente na produção de conteúdos a fim de trabalharem o tema. Sobretudo é preciso mais engajamento da gestão escolar local, da coordenação Regional, dos professores, e dos agentes políticos. É necessária a promoção de atividades que valorizem a cultura da Região dentro do ambiente escolar, a motivação de professores de História ao tema, e ação legislativa do município pra quem sabe, criar leis que fortaleçam o uso do conhecimento científico da História amazonense no âmbito educativo.

Apesar de não ter autonomia como outrora já obteve, a disciplina História do Amazonas pode ser amplamente trabalhada pelos professores de História, haja vista que existem sim, materiais disponíveis para tal, inclusive materiais paralelos ao livro didático como: artigos, dissertações e outros que podem contribuir para um estudo mais aprofundado. Os agentes políticos se colocam a inteira disposição pra ouvir a tais demandas da educação e buscar parcerias nesse setor, a fim de viabilizar melhorias nesse sentido.

Toda estima a escola Belarmino Gomes de Albuquerque e toda sua gestão, e aos representantes públicos que colaboraram com este trabalho. O intuito do relato foi, em grande parte, alcançado, ao demonstrar como o ensino da História Regional é uma ferramenta essencial para a valorização das narrativas locais e para a ampliação do conhecimento

histórico dos estudantes. A pesquisa indicou a relevância de reintroduzir o ensino de História do Amazonas no Ensino Fundamental II, de forma a fortalecer o entendimento dos estudantes sobre a complexidade da formação cultural e histórica da região.

No entanto, vale considerar que este trabalho poderia ser ampliado por meio de investigações adicionais, como estudos de campo em mais escolas da região, que permitiriam observar de maneira, mas precisa o impacto desse ensino na percepção dos estudantes. Outra possibilidade seria ter a oportunidade de entrevistar um número maior de educadores para que assim pudéssemos entender melhor, os desafios e as práticas pedagógicas que envolvem o ensino de História do Amazonas.

Em fim, esta pesquisa contribui para a discussão acadêmica e pedagógica sobre a importância da história regional, e também sobre como ela pode ser bem trabalhada em sala de aula respeitando os níveis de amadurecimento intelectual e mental de cada série escolar do ensino fundamental II.

Fontes:

- **Fonte escrita:**

MENDONÇA, Marúcio José Bezerra. **Amazônia Usurpada e o Direito ao Passado Regional: Um Estudo sobre a História Regional no Currículo da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (1989-2020)**. 2021. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2021.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral e Poder**. Mnemosine vol.6, nº 2, p. 2-13, 2010.

BARROS, José D' Assunção. A História Social: seus significados e seus caminhos.

<https://arquivos.ufrj.br>

- **Fontes orais:**

Entrevistas com representantes públicos da política e da educação entre 31 de outubro e 06 de novembro.

1-Carlos Henrique B. de Souza, (Gestor da Escola Belarmino Gomez de Albuquerque em Carauari/AM).

2-Yan Keisson de Lima da Silva, (Vereador eleito, para o ano de 2025).

3-Francisco Melo (Coordenador de Educação Estadual em Carauari/AM)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB- lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CEE/AM- Conselho Estadual de Educação do Amazonas. **Resolução nº 098/2019: Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Amazonas**. Manaus, 16 de outubro de 2019.

FIGUEIREDO, Agnaldo. Tópicos: **História do Amazonas**. Manaus: Grafisa, 2017.

FREITAS, H, et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**. São Paulo v.35, n.3, p. 105-112, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LUCIAN, Rafael, DORNELAS, Jairo Simião. **Mensuração de Atitude: Proposição de um Protocolo de Elaboração de Escalas**. Rio de Janeiro, Faculdade Boa Viagem-MPGE/FBV/ DeVry, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CCSA/DCA, V.19, 2ª ed. Especial, artigo.3, pg, 157-177, agosto de 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151559>

MATÉRIA, Toda. **Cultura Material e Imaterial**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-material-e-imaterial/>. Acesso em: 27 de out. 2024.

MELO, Patrícia. Índio e africanos livres nas obras públicas, Manaus, século XIX. Florianópolis, *Mundos do Trabalho*, v. 13, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-9222.2021.e79516>.

MENDONÇA, Marúcio José Bezerra. **Amazônia Usurpada e o Direito ao Passado Regional: Um Estudo sobre a História Regional no Currículo da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (1989-2020)**. 2021. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral e Poder**. *Mnemosine* vol.6, nº 2, p. 2-13, 2010.

SANTOS, Francisco Jorge dos, 1952- **História do Amazonas**, 1. Série, ensino médio/ Francisco Jorge dos Santos. 1 ed.- Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2010.

SILVA, L. C.; SIMON, R. C. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Saraiva, 2005.